



Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 1, 108 – 109.

ENTREVISTA

Nome completo: José Carlos Amaral Kfourri.

Curso superior Ciências Sociais – USP.

Principais locais que já trabalhou: Editora Abril, Organizações Globo, Folha de São Paulo.

Iniciou no jornalismo em que ano em 1970.

1) Qual a contribuição do jornalismo esportivo para o desenvolvimento do futebol?

Sempre que exercido de maneira crítica, apontando caminhos, denunciando descaminhos, o jornalismo faz a sociedade avançar. No futebol não é diferente. Mesmo assim, a superestrutura do esporte brasileiro é tão reacionária e corrupta que andamos a passos de cágados.

2) O que evoluiu no jornalismo esportivo na cobertura do futebol da década de 70 para os dias atuais?

O jornalista deixou de ser apenas um cronista, para assumir o papel de investigar as mazelas do futebol, de fazer jornalismo, em alguns veículos, como se faz com qualquer outra área da sociedade.

3) Qual a importância do jornalismo o futebol ter um foco "profissional" e não estar envolvido com jornalismo de torcedor?

Todo jornalista tem um time do coração e é bom que as pessoas saibam qual é. Apenas é essencial que o torcer não se transforme em distorcer. Quem distorce, no máximo, vira folclore, sem credibilidade. E é essencial, também, não misturar jornalismo com propaganda. Quem faz jornalismo não pode fazer publicidade, tão evidente é o conflito de interesses.

4) Com as mídias digitais, como o jornalismo teve que evoluir, com a velocidade e qualidade da informação nos últimos anos?

Mudam as plataformas, se modernizam, exigem mais e mais agilidade e habilidades, mas o essencial não muda: jogar luz sobre os fatos e relatá-los com fidelidade. Corrigindo os erros tão logo sejam detectados.

Entrevista: José Carlos Amaral Kfourri. Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 1, 108 – 109.

5) Como você vê o mercado de trabalho no jornalismo esportivo? Vale investir nesta profissão?

O mercado está péssimo e não é de hoje. Mas cada um deve sempre seguir seus sonhos. Nada é pior do que trabalhar com o que não se gosta.

6) Qual sua opinião sobre certos jogadores de futebol estarem contratando a figura do assessor de comunicação?

É a evolução natural dos popstars em que se transformaram. Infelizmente tem servido para distanciar os jogadores de seus públicos, transformando-os em papagaios que repetem o que aprendem em treinamentos de mídia.

7) Você sempre foi muito mais de que apenas um jornalista, é um escritor, é criativo, é crítico, é filósofo entre outras atribuições. Um dos jornalistas mais respeitados de nosso país. Em qual momento de sua carreira como jornalista você teve a alegria de acompanhar? E qual a de maior tristeza?

Sou apenas jornalista e médio. São muitos os momentos de alegria e igualmente muitos os de tristeza. Sintetizo num só evento os dois sentimentos: a Copa do Mundo de 1982, na Espanha, minha primeira in loco, privilégio que não tem preço, mas culminada com a derrota para a Itália de uma geração extraordinária.